Resolução da ONU pede proteção para crianças em conflitos armados

Foto tomada de Prensa Latina

Havana, 20 de dezembro (RHC) O Conselho de Segurança da ONU vota hoje uma resolução que pede mais proteção para as crianças envolvidas em conflitos armados, à medida que aumentam os desafios para essas populações vulneráveis.

O projeto, redigido por Malta e apoiado por pelo menos 80 países membros, enfatiza a necessidade de fornecer capacidades de proteção adequadas e sustentáveis para crianças em operações de paz da ONU.

O texto insiste em prestar atenção ao contexto de transição para ou das missões da ONU.

Se for adotada, será a 14ª do Conselho - cujas resoluções são obrigatórias - sobre a proteção de crianças em conflitos armados.

Em junho deste ano, a ONU publicou relatório sobre a situação das crianças nesses contextos, que documentou níveis alarmantes de violência, especialmente na Palestina, em Israel, na República Democrática do Congo, em Mianmar, na Somália, na Nigéria e no Sudão.

De acordo com a publicação, a agência encontrou 32.990 violações graves contra 22.557 crianças no ano passado.

"As crianças sofreram um flagrante desrespeito aos seus direitos e às proteções consagradas no direito internacional humanitário e de direitos humanos, incluindo o direito à vida", disse Virginia Gamba, representante especial para a infância e os conflitos armados.

A ONU reconhece seis graves violações contra crianças em situações preocupantes em todo o mundo: assassinato e mutilação; recrutamento ou utilização como soldados; violência sexual; sequestro; ataques a escolas e hospitais; e negação de acesso humanitário.

Em 2023, foi verificado o assassinato ou mutilação de 11.649 crianças, o que representa um aumento de 35% em relação ao relatório anterior em termos de violação verificada.

Ao mesmo tempo, os 5.301 assassinatos de crianças representam uma estimativa assustadora de 15 casos por dia em situações de conflito.

O recrutamento e a utilização de 8.655 crianças e o sequestro de 4.356 crianças também foram alarmantes.

A negação de acesso humanitário aumentou em mais de 30% em relação a 2022, com mais de 5.205 casos identificados, enquanto a taxa de violência sexual disparou em 25%, com 1.470 crianças vítimas. (Fonte: Prensa Latina)

---

https://www.radiohc.cu/pt/noticias/internacionales/372506-resolucao-da-onu-pede-protecao-para-criancas-em-conflitos-armados

Radio Habana Cuba